

Conhecimento dos profissionais de enfermagem em relação ao câncer de mama: revisão sistemática da literatura de 2014 a 2018

Evaluation of the knowledge of nursing professionals in relation to breast cancer: systematic review of literature.

Cecilia Silva Santos¹; Lais Ramos Castro Macedo¹; Laeny Catarina Dias Freitas¹; Maíla Martins Oliveira¹; Rayssa Nogueira Rodrigues¹; Silmara Nunes Andrade¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, unidade Divinópolis, Minas Gerais, Brasil.

Resumo:

Introdução: O câncer de mama apresenta um aumento em sua taxa de incidência e mortalidade nos últimos anos. Uma das principais peças para o controle dessa taxa são os profissionais de enfermagem, uma vez que são fundamentais para prevenção e diagnóstico precoce dessa neoplasia. Assim, é necessário estarem devidamente capacitados. **Objetivo:** Realizar uma revisão sistemática da literatura de pesquisas sobre o conhecimento dos profissionais de enfermagem em relação ao câncer de mama. **Metodologia:** trata-se de uma revisão sistemática de literatura que seguiu as recomendações do instrumento de Principais Itens para Relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises (PRISMA). O levantamento dos artigos foi realizado nas bases de dados LILACS, PubMed e BDNF, orientado pela questão norteadora “o que se tem publicado sobre o conhecimento dos profissionais de enfermagem em relação ao câncer de mama?”. **Resultados:** Foram elegidos sete artigos. Neles foram identificados: falta de capacitação contínua dos profissionais, dificuldade devido ao ambiente, tanto físico como administrativo, que os profissionais trabalham para a execução de suas práticas. **Conclusão:** A temática do conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre o câncer de mama ainda é pouco estudada e merece atenção especial pois tem relação direta com a qualidade do atendimento prestado à população, conseqüentemente com a promoção da saúde e prevenção desta neoplasia.

Palavras chave: Conhecimento; Cuidados com o câncer de mama; Neoplasias da mama; Profissionais de enfermagem.

Autora correspondente:

Silmara Nunes Andrade

Endereço: Av. Paraná, 3001 - Jardim Belvedere

CEP:35501-170 –Divinópolis-(MG), Brasil.

E-mail:silmara.andrade@uemg.br

Recebido em: 01/04/2020

Revisado em: 03/04/2020

Aceito em: 19/04/2021

Publicado em: 08/07/2021

Abstract:

Introduction: Breast cancer has increased in its incidence and mortality rate in recent years. One of the main parts to control this rate is the nursing professionals, since they are essential for the prevention and early diagnosis of this neoplasm. Thus, it is necessary to be properly trained. **Objective:** To carry out a systematic review of the research literature on the knowledge of nursing professionals in relation to breast cancer. **Methodology:** this is a systematic review of the literature that followed the recommendations of the instrument of Main Items for Reporting Systematic Reviews and Meta-analyses (PRISMA). The survey of the articles was carried out in the LILACS, PubMed and BDNF databases, guiding by the guiding question "what has been published about the knowledge of nursing professionals in relation to breast cancer?". **Results:** Seven articles were chosen. In them were identified: lack of continuous training of professionals, difficulty due to the environment, both physical and administrative, that professionals work to carry out their practices. **Conclusion:** The theme of the knowledge of nursing professionals about breast cancer is still little studied and deserves special attention because it is directly related to the quality of care provided to the population, consequently with the promotion of health and prevention of this neoplasia.

Keywords: Knowledge; Breast cancer care; Breast Neoplasia; Nursing Professionals.

Introdução

O câncer de mama é um tipo de neoplasia originada pela multiplicação desordenada das células da mama. Trata-se da doença mais comum entre as mulheres no mundo, apresentando aumento na sua taxa de incidência e mortalidade nos últimos anos correspondendo a cerca de 25% dos casos novos a cada ano no mundo, e no Brasil esse percentual é de 29%¹.

No mundo, segundo a Global Cancer Observatory (GLOBOCAN), o número estimado de novos casos dessa patologia no ano de 2018 foi de mais de dois milhões e o número de mortes foi superior a seiscentos mil casos em todo o mundo, levando em consideração ambos os sexos e idades. A taxa de prevalência do câncer de mama nos últimos cinco anos foi superior a seis milhões de casos².

A elevação na mortalidade e incidência do câncer de mama é associada a fatores ambientais e comportamentais, da história reprodutiva, hormonal, genéticos e hereditários. As condições ambientais e comportamentais têm destaque sobre as demais, uma vez que o caráter genético/hereditário corresponde a 5% a 10% do total de casos da doença¹. Dessa forma, a maioria

dos casos está associada aos fatores de origem ambiental, permitindo que haja prevenção deste tipo de neoplasia.

Além dessa prevenção, o câncer de mama pode ser detectado em fases iniciais o que permite seu diagnóstico precoce, aumentando assim a possibilidade de tratamentos com taxas de sucesso satisfatórias¹. Outra estratégia da detecção precoce também utilizada é o rastreamento, que se trata de uma ação dirigida à população sem os sintomas da doença com o intuito de identificar o câncer em sua fase pré-clínica³. Destaca-se assim, a importância da educação dos profissionais de saúde e da orientação às mulheres para reconhecimento dos sinais e sintomas do câncer de mama, e também do acesso aos serviços de saúde¹.

Segundo a Política Nacional de Atenção Oncológica⁴ a intervenção para controle do câncer deve integrar os níveis de atenção (atenção básica e atenção especializada de média e alta complexidade) e de atendimento (promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento, reabilitação e cuidados paliativos), a assistência ser prestada por profissionais da saúde qualificados promovendo uma educação permanente deles. Dentro desses profissionais se encontra o

profissional de enfermagem, que tem papel relevante referente ao controle do câncer de mama, ao ser responsável pela avaliação diagnóstica, tratamento, reabilitação, desenvolvimento de ações educativas, ações integradas com outros profissionais, apoiar medidas legislativas e identificar fatores de risco ocupacional⁵.

Dessa forma, surge a pergunta que norteia essa pesquisa, “O que se tem publicado sobre o conhecimento dos profissionais de enfermagem em relação ao câncer de mama?”, uma vez que os enfermeiros são peças fundamentais para redução da incidência e mortalidade do câncer de mama, já que eles desempenham papéis essenciais de prevenção e detecção precoce deste tipo de patologia. Sendo assim, eles devem manter-se informados e educados sobre este tipo de neoplasia, desde seus fatores de riscos até as formas de tratamento, sabendo utilizar de seu conhecimento teórico nas práticas de seu serviço diário em todos os tipos de atenção. Assim, o objetivo desse estudo foi realizar uma revisão sistemática da literatura de pesquisas sobre o conhecimento dos profissionais de enfermagem em relação ao câncer de mama.

Metodologia

Trata-se de uma revisão sistemática da literatura que seguiu as recomendações do instrumento de Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-análise (PRISMA)⁶. A pergunta de pesquisa foi construída com base no acrônimo PICO⁷ que representa Paciente, Intervenção, Comparação e “Outcomes”, sendo orientada pela seguinte pergunta: O que se tem publicado sobre o conhecimento dos profissionais de enfermagem em relação ao câncer de mama? Para seleção das publicações, realizou-se a busca online a partir das bases de dados Lilacs, PubMed e BDNENF nos meses de novembro/2018 a dezembro/2018. Para o levantamento nas bases citadas anteriormente, foram utilizados os descritores em Ciência da Saúde (DeCS)⁸: conhecimento, profissionais de enfermagem e neoplasias da mama. Em

todas as combinações foi utilizado o operador booleano “AND”.

Os critérios de inclusão estabelecidos foram: pesquisas realizadas no Brasil, publicadas em periódicos brasileiros de enfermagem entre os anos de 2014 e 2018, e que responderam à questão norteadora. Os critérios de exclusão foram artigos: publicados que se repetiram nas bases de dados; que não abordavam a referida temática; que não estavam publicados na íntegra; e aqueles que sua abordagem não contribuía para o conhecimento da área de enfermagem.

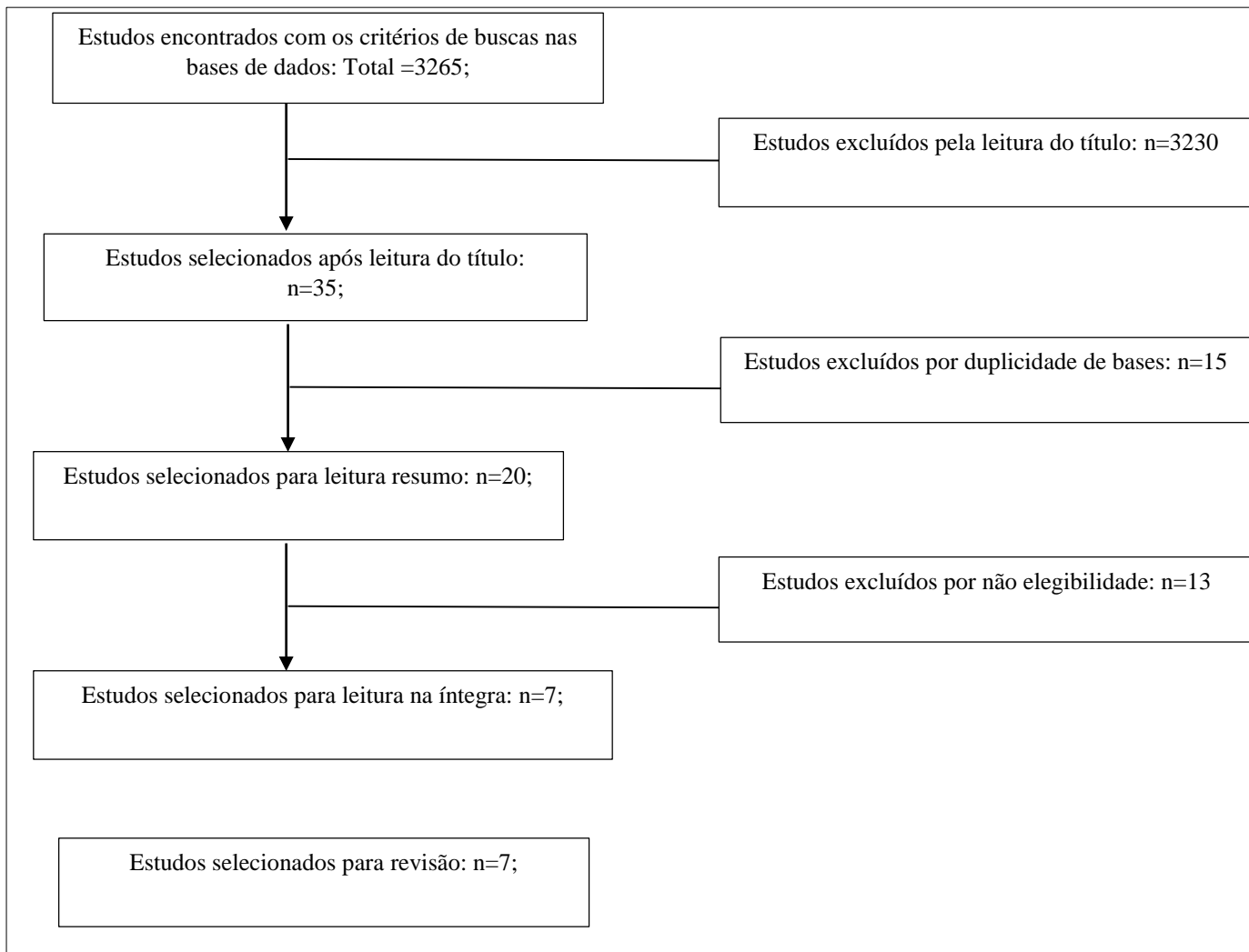
Após a leitura completa dos artigos encontrados, foram selecionados aqueles que cumpriam os critérios de inclusão. Após essa seleção e análise de todo material coletado da pesquisa, foi realizado um resumo contendo as mais relevantes informações sobre os artigos, levando em consideração a estrutura dos mesmos, separados em introdução, materiais, resultados e considerações finais. Essa organização e análise serviram de base para a realização desta revisão sistemática da literatura.

A seleção dos estudos para a avaliação proposta nesta revisão seguiu a seguinte seqüência. Iniciou através das pesquisas na biblioteca virtual em saúde (BVS) dos descritores e das palavras chaves, depois foram utilizados os filtros: texto completo, textos em formato de artigo, as bases de dados MEDLINE, LILACS e BDNENF, últimos cinco anos.

A seleção dos artigos foi realizada por dois autores de forma independente, e realizada nas seguintes etapas: leitura dos títulos e exclusão dos artigos duplicados (n=20). Posteriormente, a leitura dos resumos, sendo excluídos os artigos que não abordavam a temática. Foram selecionados um total de 7 artigos, que compuseram a amostra final. Estes, foram lidos por dois revisores independentes e as discordâncias foram colocadas em discussão a fim de alcançar um consenso.

Fonte: Elaboração dos autores desta revisão sistemática, 2018.

FIGURA 1. Fluxograma do número de artigos encontrados e selecionados após critérios de inclusão e exclusão.



Resultados

Sete estudos foram incluídos nesta revisão sistemática (Quadro 1): cinco transversais, um exploratório e um fenomenológico. Todos os estudos foram realizados no Brasil ^{9, 10, 11, 12, 13, 14, 15}. Sendo três deles realizados em São Paulo ^{12, 13, 15}, um no Mato Grosso do Sul ¹⁰, um no Rio de Janeiro ¹⁴, um no Rio Grande do Norte ¹¹ e um no Rio Grande do Sul ⁹.

QUADRO 1. Artigos incluídos na revisão sistemática segundo autor, ano da publicação, país e idioma, tipo de estudo, objetivo do estudo.

Autor e ano da publicação	País (idioma)	Tipo de estudo	Objetivo do estudo
Prolla, CMD; Silva, PS; Netto, CBO; Goldim, JR; Ashton-Prolla, P, (2015) ⁹	Brasil (Português)	Estudo descritivo transversal	Avaliar os conhecimentos de enfermeiros envolvidos nos cuidados de pacientes oncológicos em um hospital público universitário, em relação ao câncer de mama e ao câncer de mama hereditário e verificar o uso de tais conhecimentos em sua prática diária.
Batiston AP, et al, (2016) ¹⁰	Brasil (Português)	Estudo transversal	Comparar o conhecimento e a prática autorreferida dos médicos e enfermeiros atuantes na Estratégia de Saúde da Família em relação à detecção precoce do câncer de mama.
Fonseca, DCO; Da Silva, FT Da; Santos, NMG Dos; Davim, RMB, (2016) ¹¹	Brasil (Português)	Estudo descritivo-exploratório	Descrever as ações na prevenção do exame de câncer de mama (ECM) na consulta do enfermeiro em sua prática no exame de Papanicolaou.
Melo, FBB; Marques, CAV; Rosa, AS; Figueiredo, EM; Gutiérrez, MGR, (2017) ¹²	Brasil (Português)	Estudo descritivo, de corte transversal	Identificar as ações de detecção precoce do câncer de mama desenvolvidas por enfermeiros de UBS; comparar a conformidade dessas ações com as recomendações do MS; verificar a disponibilidade de documentos para consulta dessas recomendações e analisar a associação das variáveis capacitação, formação lato sensu e tempo de atuação desses profissionais com as ações desenvolvidas.
Moraes DC; Almeida AM; Figueiredo EM; Loyola EAC; Panobianco MS, (2016) ¹³	Brasil (Português)	Estudo descritivo, transversal	Identificar as ações de Rastreamento oportunístico do câncer de mama realizadas por enfermeiros de unidades básicas de saúde (UBS) de Ribeirão Preto.
Zapponi, ALB; Tocantins, FR; Vargens, OMC, (2015) ¹⁴	Brasil (Português)	Estudo descritivo fenomenológico	Identificar as ações desenvolvidas pelos enfermeiros na atenção à saúde da mulher e discutir a ação profissional do enfermeiro na detecção precoce do câncer de mama no âmbito da atenção primária.
Teixeira, MS; Goldman, RE; Gonçalves, VC; Gutiérrez, MG; Figueiredo, EM, (2017) ¹⁵	Brasil (Português)	Estudo descritivo, transversal	Analisar as ações realizadas por enfermeiros da Atenção Primária em Saúde para rastreamento oportunístico do câncer de mama, tendo como parâmetro a proposta do Ministério da Saúde.

Fonte: Elaboração dos autores desta revisão sistemática, 2018.

Todos foram escritos na língua portuguesa. O tamanho da amostra dos estudos variou de 12 a 133

enfermeiros entre os estudos e o ano de publicação dos artigos variou de 2015 a 2017, sendo os mais recentes de 2017 12, 14.

Com relação aos objetivos dos estudos, foram analisadas ações realizadas por enfermeiros para o rastreamento oportunístico do câncer de mama 14, 13; identificar ações de detecção precoce do câncer de mama por enfermeiros e verificar a formação e tempo de atuação desses profissionais em relação à essas ações 12; conhecimento e prática de médicos e enfermeiros em relação à detecção precoce do câncer de mama 10; avaliar o conhecimento de enfermeiros envolvidos no cuidado de pacientes oncológicos 9; discutir a atuação do enfermeiro na detecção precoce do câncer de mama 14; e por fim, descrever as ações de prevenção do câncer de mama na consulta do enfermeiro durante o exame Papanicolau 11.

No estudo sobre o conhecimento sobre câncer de mama e câncer de mama hereditário entre enfermeiros em um hospital público, foi observado que em todas as áreas de conhecimento houve taxa de respostas corretas acima de 65%, sendo o setor de diagnóstico/detecção e tratamento obtiveram taxas mais altas. No entanto, quanto a ações educativas de prevenção ao câncer, os enfermeiros relataram que apesar de saberem que é parte de sua atividade profissional, na prática a maioria deles não realiza esse tipo de ação 9.

O artigo sobre o conhecimento e prática sobre detecção precoce do câncer de mama, apesar do objetivo do trabalho ser comparar o conhecimento e prática autorreferido dos médicos e enfermeiros em relação à detecção precoce do câncer de mama, foi possível relacioná-lo à esta revisão, uma vez que traz análises sobre o conhecimento dos enfermeiros em relação ao câncer de mama. Segundo o trabalho, 89,1% dos enfermeiros afirmam terem sido capacitados para ações preventivas, mas apontam que essa capacitação é insuficiente para desenvolvimento de ações de detecção precoce de câncer de mama 10.

No trabalho sobre as ações na prevenção do exame de câncer de mama na consulta do enfermeiro, foi observado um baixo nível de conhecimento a respeito da estratégia recomendada para a mamografia em mulheres,

divergência da recomendação do ministério da saúde quanto à idade ideal para solicitar mamografia. A resposta foi satisfatória quanto à indicação de exame clínico das mamas, porém apresentou lacunas no conhecimento quanto ao melhor período para realizar o exame e no exame mais indicado para diagnóstico precoce do câncer de mama, e durante o Papanicolau foi observado que os profissionais atuam em ações preventivas de forma educativa orientando quanto ao autoexame das mamas e exame clínico das mamas¹¹.

No estudo das ações do enfermeiro na detecção precoce do câncer de mama, foi verificada uma rotatividade dos profissionais de enfermagem, fator esse, que pode vir a comprometer o vínculo e a qualidade assistencial. Quanto à capacitação de ações para detecção precoce do câncer de mama encontrou-se diferença estatística na orientação da idade para início da mamografia e na realização de reuniões educativas e foi relatado pela maioria dos enfermeiros o não encaminhamento de mulheres com mamografias alteradas para unidades de referência, destacando assim, risco no atraso do diagnóstico e início do tratamento¹².

O artigo sobre o rastreamento oportunístico do câncer de mama desenvolvido por enfermeiros apresentou déficit na capacitação profissional para controle do câncer de mama preconizada pelo ministério da saúde, além de ter sido identificado no estudo, falhas ou desconhecimento dos profissionais em relação a execução do exame clínico das mamas¹³.

No estudo, o enfermeiro na detecção precoce do câncer de mama no âmbito da atenção primária, foi identificado que o atendimento na assistência às mulheres na atenção primária é voltando para o cuidado da gestante, não tendo como propósito ações de detecção precoce do câncer de mama, representando um risco de atraso de diagnóstico para a paciente¹⁴.

O último estudo foi referente a atuação do enfermeiro da atenção primária no controle do câncer de mama, aponta dificuldades para o desenvolvimento das ações do enfermeiro no exame de clínico das mamas, sendo elas, falta de tempo e local apropriado para a realização do mesmo. Em relação à realização da

mamografia há dificuldade para agendar o exame e a falta do mamógrafo. Além disso, foi observado no estudo atividades que não foram desenvolvidas da maneira

Discussão

Foram analisados sete artigos sendo possível ter conclusões plausíveis sobre o conhecimento dos enfermeiros em relação ao câncer de mama, como por exemplo, a quantidade de profissionais que ainda não são capacitados devidamente é insatisfatória, uma vez que boa parte desses profissionais não segue os padrões estabelecidos pelo Ministério da Saúde ou sabem como deveriam atuar, mas devido à falta de estrutura para a prática correta não as executam.

Esta revisão de literatura proporcionou avaliar o conhecimento dos profissionais de enfermagem mediante a análise dos artigos selecionados nas bases de dados LILACS, MEDLINE e BDNF. Observando-se a importância do conhecimento adquirido através da formação e experiência desses profissionais na sua atuação cotidiana no controle do câncer de mama. Ressalta-se a necessidade do conhecimento do profissional da enfermagem em suas principais atribuições como no exame clínico das mamas, consulta de enfermagem, avaliação e educação em saúde quanto aos sinais e sintomas e orientações sobre a mamografia.

Em relação à capacitação contínua dos profissionais de enfermagem sobre o câncer de mama, trata-se de uma temática relevante para suas atuações diárias, e pode ser observada uma lacuna nos estudos desta revisão, devido ao número insuficiente do recebimento destas ações por estes profissionais. Sendo necessários investimentos em educação permanente para os mesmos, que devem ser atualizados constantemente, objetivando um atendimento de qualidade aos usuários¹¹. Pode-se observar, dessa forma, a relevância ao oferecer educação em saúde sobre o câncer de mama a esses profissionais.

O resultado da análise dos artigos demonstra também que a população possui uma educação com lacunas sobre o câncer de mama, sendo responsabilidade dos profissionais de saúde elucidar, esclarecer e preencher as lacunas dessa população, porém esses relatam que não

preconizada e/ou não realizadas, demonstrando déficit na capacitação dos enfermeiros¹⁵.

a realizam devido à falta de tempo e alta demanda. Esse resultado pode explicar o motivo do aumento estatístico do número da mortalidade e incidência desta neoplasia, uma vez que o câncer de mama é desencadeado principalmente por fatores ambientais e externos sendo de extrema importância essa educação para evitá-los^{16,17}.

Dessa forma, a realização de ações de educação em saúde se fazem necessárias, uma vez que essas práticas educativas além de ensinar a população a prevenir as doenças, promovem a saúde através da modificação dos determinantes sociais que auxiliam o adoecimento em geradores de saúde^{18,19}. Logo, o profissional de enfermagem que entende os mecanismos do câncer de mama, visto que se trata da neoplasia que mais acomete mulheres, consegue fazer uma melhor orientação aos pacientes explicando sobre a doença, seus fatores de risco, tratamento, formas de prevenção e o autocuidado realizado através do conhecimento do paciente de suas mamas.

Como limitação dessa revisão, observa-se um número pequeno de artigos incluídos, não permitindo uma maior análise sobre o conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre o câncer de mama. Todavia, vale ressaltar que se trata de mais uma contribuição essencial para o estudo desta neoplasia.

Conclusão

Com bases nos resultados dos artigos analisados, pode-se inferir que há a necessidade de ampliação de atividades educativas contínuas de capacitações voltadas para os profissionais de enfermagem sobre o câncer de mama, principalmente para aqueles que atuam na atenção primária de saúde, visto que têm um papel de educadores em saúde, sendo de grande relevância para promoção à saúde de sua população. Com efeito, caminhos para o fortalecimento de pesquisas científicas, assim como a atenção das políticas de saúde nesse campo, devem ser traçados nas agendas das ações prioritárias de saúde pública.

Conflito de interesses

Não existem conflitos de interesse entre os autores.

Referências bibliográficas

1. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). **Câncer de mama**. [Internet]. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-mama>>. Acesso em: jul.2019.
2. WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **International Agency for Research on Cancer**. GLOBOCAN. Disponível em: <<http://gco.iarc.fr/>>. Acesso em: dez. 2018.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. **Câncer de mama**. Disponível em: <<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/cancer-de-mama>>. Acesso em: dez. 2018.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.439/GM de 8 de dezembro de 2005. **Política Nacional de Atenção Oncológica**. Diário Oficial da União. 2005 dez 8; Seção 1. P 80
5. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). **Câncer de mama-versão para profissionais de saúde**. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-mama/profissional-de-saude>>. Acesso em: jan. 2019.
6. MOHER, D; LIBERATI, A; TETZLAFF, J; ALTMAN, DG; The PRISMA Group. **Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement**. Tradução: Epidemiol. Serv. Saúde. 2015 abr./jun; 24(2): 335-342.
7. SANTO, CMC; PIMENTA, CAM; NOBRE, MRC. **A Estratégia para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências**. Rev Latina-am Enf. 2007; 15(3).
8. Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). DEC's – **Descritores em Ciências da Saúde**. [Internet]. Disponível em: <<http://decs.bvs.br/>>. Acesso em: dez. 2018.
9. PROLLA, CMD; SILVA, PS; NETTO, CBO; GOLDIM, JR; ASHTON-PROLLA, P. Conhecimento sobre câncer de mama e câncer de mama hereditário entre enfermeiros em um hospital público. **Rev Latino-Am Enf**. 2015 jan./fev; 23(1): 90-7.
10. BATISTON, AP; MORAES, ATJ; ARNEZ, A; SANTOS, MLM; MEREY, LSF; MEDEIROS, AA. Conhecimento e prática de médicos e enfermeiros sobre detecção precoce do câncer de mama. **Ver Bras Promoç Saúde**. 2016 abr./jun; 29(2): 153-162.
11. FONSECA, DCO; DA SILVA, FT DA; SANTOS, NMG DOS; DAVIM, RMB. Ações na prevenção do exame de câncer de mama na consulta do enfermeiro. **Rev enferm UFPE online**. 2016 dez; 10(12): 4563-71.
12. MELO, FBB; MARQUES, CAV; ROSA, AS; FIGUEIREDO, EM; GUTIÉRREZ, MGR. Actions of nurses in early detection of breast cancer. **Rev Bras Enferm** [Internet]. 2017; 70(6): 1119-28.
13. MORAES, DC; ALMEIDA, AM; FIGUEIREDO, EM; LOYOLA, EAC; PANOBIANCO, MS. Opportunistic screening actions for breast cancer performed by nurses working in primary health care. **Rev Esc Enferm USP**. 2016; 50(1): 14-21..
14. **Organização Mundial de Saúde**. Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde. ZAPPONI, ALB; TOCANTINS, FR; VARGENS, OMC. O enfermeiro na detecção precoce do câncer de mama no âmbito da atenção primária. **Rev enferm UERJ**. 2015 jan./fev; 23(1): 33-8.

15. TEIXEIRA, MS; GOLDMAN, RE; GONÇALVES, VC; GUTIÉRREZ, MG; FIGUEIREDO, EN. **Atuação do enfermeiro da Atenção Primária no controle do câncer de mama. Acta Paul Enferm.** 2017; 30(1): 1-7..
16. World Cancer Research Fund/American Institute for Cancer Research. Food, nutrition, physical activity, and the prevention of cancer: a global perspective. Washington DC: American Institute for Cancer Research; 2007.
17. Instituto Nacional de Câncer. Ministério da Saúde - Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), coordenação de prevenção e vigilância. Estimativa 2016. Incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro, RJ. INCA. 2016
18. Roecker S, Nunes EFPA, Marcon SS. O trabalho educativo do enfermeiro na estratégia saúde da família. *Texto Contexto Enferm* (Florianópolis), 2013; 22(1): 157-65.
19. Maciazeki-Gomes RC, Souza CD, Baggio L, Wachs F. O trabalho do agente comunitário de saúde na perspectiva da educação popular em saúde: possibilidades e desafios. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2016; 21(5): 1637-1646.